

CONTEÚDOS do 6º ANO – 3º/4º BIMESTRE 2015 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Professor(a): Bárbara Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2015

Unidade:  Cascadura  Mananciais  Méier  Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com **caneta** azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

Leia o texto e responda às questões abaixo:

O Toco de Lápis

Lá, num fundo de gaveta, dois lápis estavam juntos.

Um era novo, bonito, com ponta muito bem feita. Mas o outro coitadinho! – era triste de se ver. Sua ponta era rombuda, dele só restava um toco, de tanto ser apontado.

O grandão, novinho em folha, olhou para a triste figura do companheiro e chamou:

– Ô, baixinho! Você, aí embaixo! Está me ouvindo?

– Não precisa gritar – respondeu o toco de lápis. – Eu não sou surdo!

– Não é surdo? Ah, ah, ah! Pensei que alguém já tivesse até cortado as suas orelhas, de tanto apontar sua cabeça!

O toquinho de lápis suspirou:

– É mesmo... Até já perdi a conta de quantas vezes eu tive de enfrentar o apontador...

O lápis novo continuou com a gozação:

– Como você está feio e acabado! Deve estar morrendo de inveja de ficar ao meu lado. Veja como eu sou lindo, novinho em folha!

– Estou vendo, estou vendo... Mas, me diga uma coisa: Você sabe o que é uma poesia?

– Poesia? Que negócio é esse?

– Sabe o que é uma carta de amor?

– Amor? Carta? Você ficou louco, toquinho de lápis?

– Fiquei tudo! Louco, alegre, triste, apaixonado! Velho e gasto também. Se assim fiquei, foi porque muito vivi. Fiquei tudo aquilo que aprendi de tanto escrever durante toda a vida. Romance, conto, poesia, narrativa, descrição, composição, teatro, crônica, aventura, tudo! Ah, valeu a pena ter vivido tanto, ter escrito tanta coisa, mesmo tendo de acabar assim, apenas um toco de lápis. E você, lápis novinho em folha: o que é que você aprendeu?

O grandão, que era um lindo lápis preto, ficou vermelho de vergonha...

Pedro Bandeira

Questão 1- Leia a frase abaixo:

"Sua ponta era rombuda, dela só restava um toco" Segundo a frase, o que o lápis era? E onde se encontravam? (0,5 PONTOS)

Questão 2- De acordo com o texto, a que se refere o grandão novinho em folha? (0,5 PONTOS)

Questão 3- Leia o trecho:

"Até perdi a conta de quantas vezes eu *tive de enfrentar* o apontador." O que a expressão em destaque quer dizer? (0,5 PONTOS)

Questão 4- Leia o trecho:

" Se assim fiquei, foi porque muito vivi." Quem é o personagem do texto retratado nesta frase ? (0,5 PONTOS)

Questão 5- Por que o lápis grandão, novinho em folha ficou com vergonha? (0,5 PONTOS)

Questão 6- Você concorda com a forma do lápis novo tratar o mais velho? Por quê? (0,5 PONTOS)

Questão 7- O lápis mais novo imagina que o mais velho está morrendo de inveja dele. Será que ele tem razão? Por quê? (0,5 PONTOS)

Questão 8- No início do diálogo, o lápis novo demonstra toda a sua arrogância, mas, ao ouvir o mais velho, percebeu que não sabe nada ainda e sente vergonha de ter tratado o outro com desprezo. Você já viu um caso parecido com este? Justifique. (0,5 PONTOS)

Questão 9- É verdade que o lápis mais velho, sente tristeza ao ver que o lápis jovem não tem sabedoria nem respeito pelos mais velhos? Justifique. (0,5 PONTOS)

Questão 10 – Em sua casa há pessoa idosa? Como você a trata? (0,5 PONTOS)

Leia a charge abaixo e responda às questões seguintes

Texto II



Questão 11- Quais personagens na tirinha? (0,5 PONTOS)

Questão 12- De que os personagens estão brincando? (0,5 PONTOS)

Questão 13- Por que você acha que o Cebolinha não queria mais brincar? (0,5 PONTOS)

Leia o texto abaixo e responda às questões seguintes.

Texto III

### MEU IDEAL SERIA ESCREVER...

Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse – “ai meu Deus, que história mais engraçada!” E então a contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre. Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de moça **reclusa** (que não sai de casa), **enlutada** (profundamente triste), doente. Que ela mesma ficasse admirada ouvindo o próprio riso, e depois repetisse para si própria – “mas essa história é mesmo muito engraçada!”

Que um casal que estivesse em casa mal-humorado, o marido bastante aborrecido com a mulher, a mulher bastante irritada como o marido, que esse casal também fosse atingido pela minha história. O marido a leria e começaria a rir, o que aumentaria a irritação da mulher. Mas depois que esta, apesar de sua má-vontade, tomasse conhecimento da história, ela também risse muito, e ficassem os dois rindo sem poder olhar um para o outro sem rir mais; e que um, ouvindo aquele riso do outro, se lembrasse do alegre tempo de namoro, e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos.

Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera, a minha história chegasse – e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão pura que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria; que o **comissário** ((autoridade policial) do **distrito**(divisão territorial em que se exerce autoridade administrativa, judicial, fiscal ou policial), depois de ler minha história, mandasse soltar aqueles bêbados e também aquelas pobres mulheres colhidas na calçada e lhes dissesse – “por favor, se comportem, que diabo! Eu não gosto de prender ninguém!” E que assim todos tratassem melhor seus empregados, seus dependentes e seus semelhantes em alegre e espontânea homenagem à minha história.

E que ela aos poucos se espalhasse pelo mundo e fosse contada de mil maneiras, e fosse atribuída a um **persa** (habitante da antiga Pérsia, atual Irã), na **Nigéria** (país da África), a um australiano, em **Dublin** (capital da Irlanda), a um japonês, em Chicago – mas que em todas as línguas ela guardasse a sua frescura, a sua pureza, o seu encanto surpreendente; e que no fundo de uma aldeia da China, um chinês muito pobre, muito sábio e muito velho dissesse: “Nunca ouvi uma história assim tão engraçada e tão boa em toda a minha vida; valeu a pena ter vivido até hoje para ouvi-la; essa história não pode ter sido inventada por nenhum homem, foi com certeza algum anjo tagarela que a contou aos ouvidos de um santo que dormia, e que ele pensou que já estivesse morto; sim, deve ser uma história do céu que se **filtrou** (introduziu-se lentamente em) por acaso até nosso conhecimento; é divina.”

E quando todos me perguntassem – “mas de onde é que você tirou essa história?” – eu responderia que ela não é minha, que eu a ouvi por acaso na rua, de um desconhecido que a contava a outro desconhecido, e que por sinal começara a contar assim: “Ontem ouvi um sujeito contar uma história...”

E eu esconderia completamente a humilde verdade: que eu inventei toda a minha história em um só segundo, quando pensei na tristeza daquela moça que está doente, que sempre está doente e sempre está de luto e sozinha naquela pequena casa cinzenta de meu bairro.

Rubem Braga

Questão 14- Qual motivo levou o autor a querer escrever uma história engraçada? (0,5 PONTOS)

Questão 15- Qual é a cor da casa da moça. Explique o motivo desta cor. (0,5 PONTOS)

Questão 16- Por que as características do raio de sol se opõem as da moça? Cite algumas características opostas. (0,5 PONTOS)

Questão 17- Veja a ilustração abaixo e escreva uma fábula envolvendo idosos.(2,0 PONTOS)

-Seu texto deve ter todos os elementos estruturais do gênero "fábula".

- No mínimo 15 linhas e no máximo 20

